
DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE SOCIOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA, ESCOLA E AVALIAÇÃO

LEARNING JOURNALS IN SOCIOLOGY CLASSES: REFLECTIONS ON SOCIOLOGY TEACHING, SCHOOL AND EVALUATION

DIARIOS DE APRENDIZAJE EN LAS CLASES DE SOCIOLOGÍA: REFLEXIONES SOBRE LA ENSEÑANZA, LA ESCUELA Y LA EVALUACIÓN DE LA SOCIOLOGÍA

Rogério Nunes da Silva¹

<http://lattes.cnpq.br/4930223788239183>
<https://orcid.org/0000-0002-4092-8394>

Recebido em: 27/06/2021

Aceito em: 13/12/2021

RESUMO²: O trabalho apresenta um fragmento da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO). A pesquisa aborda o processo de avaliação na disciplina de sociologia no ensino médio. Para tanto, é analisada a proposta desenvolvida pelo educador/pesquisador denominada de “diários de aprendizagem”. Questiona-se se os objetivos propostos para o ensino de sociologia nos documentos curriculares e na produção acadêmica efetivam-se na sala de aula. As aulas de sociologia são capazes de produzir o estranhamento e a desnaturalização anunciados como objetivos em documentos do Ministério da Educação (MEC - 2006) e Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná (SEED-PR 2008)? A avaliação dos conteúdos de sociologia integra-se coerentemente no movimento didático das aulas no ensino médio? A análise dos documentos legais e das pesquisas acadêmicas demonstrou que os textos priorizam as concepções, os princípios e os objetivos que devem orientar o ensino de sociologia, contudo, a avaliação é uma temática pouco abordada. Situa-se a questão da avaliação desde a relação entre a trajetória escolar dos jovens e o desempenho na disciplina de sociologia. A partir das teorias de Charlot (2005), Lahire (1997) e Dayrell e Reis (2007), reflete-se sobre os sentidos e os significados que os jovens estudantes atribuem aos conhecimentos das ciências sociais e quais disposições poderiam desenvolver desde as aulas de sociologia e dos diários de aprendizagem. Uma hipótese é que os diários de aprendizagem poderiam ter alterado e ativado as disposições dos estudantes para estudar sociologia, criando dedicação à leitura e à escrita a partir dessas aulas, as quais representam um momento de consolidação do processo de ensino e aprendizagem, deixando de ser apenas um momento de atribuição de notas. Organizou-se algumas técnicas de pesquisa na metodologia qualitativa que apreendesse

¹ Professor de Sociologia da rede estadual do Paraná. Formado em Ciências Sociais e Direito. Mestre em Sociologia pela UEL/PROFSOCIO. E-mail: profrnunes@gmail.com.

² Esse artigo foi escrito seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 14724/2011, NBR 105220/2002 e NBR 6023/2018.

traços da trajetória escolar de estudantes das turmas que escreveram os diários. Para chegar as amostras e a escolha dos depoimentos, foram mobilizados dados de uma pesquisa quantitativa realizada pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia (LENPES), com questionários que auferiram algumas dimensões da vida dos estudantes de várias escolas de Londrina (PR) e região. Esses dados quantitativos foram cotejados com outros dados produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEPE; SEED-PR e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Como achados dessas análises, vimos que os jovens atribuem significados diversos aos conhecimentos sociológicos e que as trajetórias escolares são influenciadas por aspectos objetivos, tais como condições econômicas e organização familiar, e subjetivos, no que se refere ao modo como se apropriaram da experiência de escrever os diários ativando várias disposições para aprender e se dedicar aos estudos. Num cenário de crescimento do neoliberalismo e dos movimentos conservadores, a presença das ciências sociais na educação básica adquire dimensão política e as transformações no contexto econômico, social e político ocorridas principalmente a partir de 2016 geraram impacto na formulação das políticas educacionais e, consequentemente, no ensino de sociologia.

Palavras-chave: Juventude, Educação, Escola, Ensino de Sociologia, Avaliação.

RESUMEN: El trabajo presenta un fragmento de la investigación desarrollada en la Maestría Profesional de Sociología en la Red Nacional (PROFSOCIO). La investigación aborda el proceso de evaluación en la disciplina de sociología en la escuela secundaria. Para ello, se analiza la propuesta desarrollada por la educadora / investigadora denominada "diarios de aprendizaje". Se cuestiona si los objetivos propuestos para la enseñanza de la sociología en los documentos curriculares y la producción académica son efectivos en el aula. ¿Son las clases de sociología capaces de producir la extrañeza y desnaturalización anunciadas como objetivos en documentos de Ministerio de Educación (MEC 2006) y Secretaría de Educación y Deporte del Estado de Paraná (SEED-PR -2008)? La evaluación de los contenidos de la sociología se integra consistentemente en el movimiento didáctico de las clases en la escuela secundaria? El análisis de documentos legales e investigaciones académicas ha demostrado que los textos priorizan las concepciones, principios y objetivos que deben orientar la enseñanza de la sociología, sin embargo, la evaluación es un tema que pocas veces se aborda. La cuestión de la evaluación se sitúa a partir de la relación entre la trayectoria escolar de los jóvenes y el desempeño en la disciplina de la sociología. A partir de las teorías de Charlot (2005), Lahire (1997) y Dayrell y Reis (2007), se reflexiona sobre los sentidos y significados que los jóvenes estudiantes atribuyen al conocimiento de las ciencias sociales y qué disposiciones podrían desarrollar desde las clases de sociología y diarios de aprendizaje. Una hipótesis es que los diarios de aprendizaje podrían haber alterado y activado la disposición de los estudiantes a estudiar sociología, generando dedicación a la lectura y la escritura desde estas clases, las cuales representan un momento de consolidación del proceso de enseñanza y aprendizaje, dejando de ser solo un momento de atribución de notas. Algunas técnicas de investigación se organizaron en la metodología cualitativa que aprehendió rastros de la trayectoria escolar de los alumnos de las clases que redactaron los diarios. Para llegar a las muestras y la elección de testimonios, se movilizaron datos de una investigación cuantitativa realizada por el Laboratorio de Docencia, Investigación y Extensión de la Sociología (LENPES), con cuestionarios que evaluaron algunas dimensiones de la vida de estudiantes de varios escuelas en Londrina

(PR) y región. Estos datos cuantitativos se compararon con otros datos producidos por Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira - INEPE SEED-PR e Instituto Brasileño de Geografía y Estadística - IBGE. Como hallazgos de estos análisis, vimos que los jóvenes atribuyen diferentes significados al conocimiento sociológico y que las trayectorias escolares están influenciadas por aspectos objetivos, como las condiciones económicas y la organización familiar, y subjetivos, en cuanto a cómo se apropiaron de la experiencia de escribir los diarios que activan diversas disposiciones para aprender y dedicarse a los estudios. En un escenario de crecimiento del neoliberalismo y los movimientos conservadores, la presencia de las ciencias sociales en la educación básica adquiere una dimensión política y las transformaciones en el contexto económico, social y político ocurridas principalmente a partir de 2016 generaron un impacto en la formulación de políticas educativas y, en consecuencia, en la enseñanza de la sociología.

Palabras clave: Juventud, Educación, Escuela, Docencia en Sociología, Evaluación.

ABSTRACT: The work presents a fragment of the research developed in the Professional Master's Degree in Sociology in a National Network (PROFSOCIO). The present study approaches the school evaluation process in the discipline of Sociology in High School. For this, it was analyzed the "learning diaries" proposal, which was developed by the researcher. We asked if the objectives proposed for the Sociology teaching in curricular documents and in the academic production are effective in the classroom. Are Sociology classes capable of generating the "strangeness" and "denaturalization" announced as objectives from Ministry of Education (MEC -2006) and Paraná State Department of Education and Sport (SEED-PR -2008). Does the school tests of the Sociology contents consistently integrate into the didactic movement of classes in high school? The analysis of legal documents and of the academic research have shown that the texts prioritize the conceptions, the principles and the objectives that should guide the Sociology teaching; however, the evaluation of the school test is a rarely addressed topic. We situate the question of the test by the relationship between the young people school trajectory and its performance in the Sociology class. Based on the Charlot (2005), Lahire (1997) and Dayrell and Reis (2007) theories, we reflected on the senses and meanings that young students attribute to the knowledge of Social Sciences and what skills they could develop from sociology classes and "learning diaries". One hypothesis is that the "learning diaries" could have changed and activated the students' skills to study Sociology, it could have created some dedication to reading and writing from these classes, which constitute a moment of the teaching- learning process consolidation, and not just a moment of grading. We organized some research techniques in the qualitative methodology. For the choice of the testimonials we mobilized data from a quantitative research carried out by the Sociology Teaching, Research and Extension Laboratory (LENPES), through questionnaires that assessed some dimensions of the students' lives from several schools in Londrina-PR and region. These quantitative data were compared with other data produced by National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEPE); SEED-PR and Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). Through these analyzes, we saw that young people attribute different meanings to sociological knowledge and that school trajectories are influenced by objective aspects, such as economic conditions and family; and also by subjective organization, which is how they appropriated the experience of writing the "learning diaries", activating many skills to learn and dedicate to studies. In a

scenario of growth of Neoliberalism and conservative movements, the presence of Social Sciences in basic education acquires a political dimension, and the changes in the economic, social and political context, that occurred mainly after 2016, influenced on the educational policies formulation and, consequently, in the teaching of Sociology.

Keywords: Youth, Education, School, Sociology teaching, School test.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) na Universidade Estadual de Londrina (UEL). A pesquisa resultou de vivências no ensino de sociologia. Antes dos diários de aprendizagem, o docente/pesquisador já tinha a preocupação em refletir sobre as temáticas da avaliação e da metodologia de ensino. Esse trabalho se insere num contexto de experimentação de práticas e de estudos de aproximadamente uma década. Nesse processo, as diversas iniciativas e eventos realizados no departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, e em especial, as promovidas pela área de Metodologia de Ensino em Ciências Sociais, foram espaços fecundos para a reflexão e troca de experiências. O trabalho analisou uma proposta de avaliação no ensino de sociologia realizada em uma escola pública do município de Londrina (PR) denominada diários de aprendizagem.

A proposta de avaliação articula-se com outras experiências de avaliação construídas em sala de aula e foi gestada a partir do diálogo entre o professor e uma turma do 1º ano do ensino médio, no segundo semestre de 2014. À época, a intenção era construir um instrumento de avaliação que tivesse algumas características que, na concepção do professor/pesquisador, são fundamentais: a) a avaliação é um processo e deve ocorrer em todos os momentos; b) os instrumentos de avaliação devem dialogar com o dia a dia dos estudantes; c) o processo avaliativo deve possibilitar a utilização de várias linguagens; d) a avaliação é também um momento formativo e de estudo fora do espaço das aulas; e) o exercício da pesquisa, da escrita e da leitura são práticas que devem ser estimuladas; f) o envolvimento e a participação nas aulas se relaciona com a proposição de atividades.

As perguntas sobre a experiência dos diários de aprendizagem foram as seguintes: as aulas de sociologia são capazes de produzir o estranhamento e a desnaturalização anunciadas como objetivos em documentos do MEC (2006) e SEED-PR (2008)? A avaliação dos conteúdos de sociologia integra-se coerentemente no movimento didático das aulas no Ensino Médio? Os conteúdos sociológicos impactam de alguma forma a sociabilidade dos jovens estudantes? A estrutura escolar é um limite para a efetivação dos objetivos previstos ao ensino de Sociologia? O cenário de crescimento do neoliberalismo e dos movimentos conservadores, e as transformações no contexto econômico, social, político ocorridas principalmente a partir de 2016 no Brasil, impactaram na formulação das políticas educacionais e consequentemente no ensino de sociologia?

Neste artigo, optou-se por tematizar os jovens estudantes e como a relação que estabelecem com a sociologia adquirem centralidade. Na análise dos documentos legais e das pesquisas acadêmicas que tratam do ensino de sociologia objetivou perceber como a

temática da avaliação é abordada. É recorrente a ideia de que o processo avaliativo deve ter uma dimensão formativa e continuada. Este trabalho visa oferecer uma resposta para uma questão específica: como fazer um processo de avaliação formativo e continuado no ensino de sociologia?

Na pesquisa percebeu-se que são diversas as perspectivas sobre o objetivo e a finalidade do ensino de sociologia. O desenvolvimento do estranhamento, da desnaturalização, do pensamento sociológico e da imaginação sociológica, bem como a problematização da realidade social e a ampliação da reflexividade, são algumas das expressões criadas para a demonstração dos objetivos do ensino de sociologia com os jovens do ensino médio. Nos trechos dos diários de aprendizagem, procura-se demonstrar a concretização desses objetivos colocados, pelas referências legais e pela produção acadêmica, para o ensino de sociologia.

No que se refere às escolhas metodológicas no decorrer da pesquisa foram elaboradas algumas técnicas de escolha e de organização dos dados que fossem coerentes com a metodologia qualitativa de pesquisa. Para se chegar às amostras e para a escolha dos depoimentos, foram mobilizados dados de uma pesquisa quantitativa realizada pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia (LENPES), por meio da qual, mediante questionários, obteve-se algumas dimensões da vida dos estudantes de várias escolas de Londrina e região, incluindo a escola da experiência estudada.³ Esses dados quantitativos foram cotejados com outros dados produzidos pelo INEPE/MEC; SEED-PR e IBGE.

Os dados que compuseram o trabalho vieram de quatro fontes: a) diários de aprendizagens arquivados pelo docente/pesquisador; b) depoimentos de alguns estudantes que realizaram os diários;⁴ c) pesquisa nas atas dos conselhos de classe, no período de 2015 a 2019, bem como na ficha cadastral de cada estudante disponível no sistema de matrícula e no perfil dos estudantes nas redes sociais. Tal ação teve o objetivo de sistematizar a trajetória escolar dos estudantes que compõem a amostra e colher informações sobre a continuidade dos estudos após o término do ensino médio. Os dados coletados fundamentaram a organização de um - Quadro – Trajetória escolar/acadêmica dos estudantes

³ O objetivo era conhecer melhor o perfil dos estudantes do ensino médio, para que seja possível propor melhorias na qualidade da educação nas escolas pesquisadas. No Colégio Estadual José de Anchieta (CEJA), foram aplicados 221 questionários, os quais foram respondidos por alunos do ensino médio. Desses questionários, 92% se referem à estudantes do ensino regular, 2%, à modalidade de ensino de jovens e adultos (EJA), 1%, ao ensino técnico/integrado e 5% não indica série. Em 2017, as informações levantadas foram apresentadas à escola no relatório Perfil dos estudantes do Colégio estadual José de Anchieta. O documento foi elaborado pelas docentes da UEL Angélica Lyra de Araújo, Angela Maria de Sousa Lima e pelo pesquisador. No trabalho a citação dos dados será realizada da seguinte forma. Fonte: Pesquisa LENPES - Fonte: Pesquisa LENPES, organização ARAÚJO; LIMA; SILVA, 2017

⁴ A opção metodológica adotada na pesquisa privilegiou a análise dos diários de aprendizagem. Contudo, no decorrer da pesquisa (no desenvolvimento dos créditos e nas reuniões com a orientadora), percebeu-se a necessidade de *ouvir* os estudantes que participaram do processo. À época da pesquisa o docente mantinha um grupo na rede social Facebook, para encaminhar informações e os materiais apresentados nas aulas. Como estratégia de levantamento de dados, no dia 14 de fevereiro de 2019, o pesquisador postou no grupo uma solicitação de depoimento aos estudantes. **No período de 14 de fevereiro de 2020 a 04 de abril de 2020 foram recebidos 48 depoimentos**, 28 realizados por estudantes do sexo feminino e 20, por alunos do sexo masculino. No que se refere à forma dos depoimentos, 28 foram escritos e 19 constituem áudios enviados pelo WhatsApp. Para a realização do depoimento, foi sugerido um roteiro. No decorrer da atividade, ficou evidente que a solicitação/permisão para que o depoimento fosse realizado por áudio oportunizou aos estudantes que relatassesem com mais detalhes as suas experiências. A possibilidade de falarem sobre as suas vivências nas aulas de sociologia, na escola e com os diários, originou relatos mais descriptivos.

A quarta fonte de dados foi a pesquisa realizada pelo LENPES, em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) nos anos de 2015 a 2016.

MEMÓRIAS DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM: A AVALIAÇÃO COMO DIÁLOGO

E ali surgiam dúvidas/questionamentos que no momento da aula nem passavam pela minha cabeça, além de tudo; realizando o diário, muitas vezes, minha curiosidade era despertada e acabava me levando a pesquisar sobre diversos pontos fora dos materiais fornecidos em sala, me fazia debater com meus colegas e até mesmo a formar opiniões sobre determinados assuntos que carrego até hoje. (...) Uma vez realizando o diário, lembro que estávamos falando sobre estereótipos e em uma "discussão" com um colega a gente discordava de muitas coisas e ficamos um tentando argumentar com o outro por muito tempo e no final, continuamos com opiniões diferentes, mas fiquei indignada esse dia...!! Nunca esqueço desse diário! (...) Mas, além de tudo, uma coisa que me marcou foram os debates que eu tinha tanto com minha família quanto com colegas de classe antes de finalizá-lo, sinto até hoje que esse trabalho trouxe benefícios não só para meu aprendizado teórico, mas também me ajudou nas minhas relações sociais dentro e fora do ambiente escolar (Depoimento da estudante 26, grifo nosso).

As primeiras sistematizações das experiências no campo da avaliação ocorreram nos anos de 2012 e 2013. Em 2013, no trabalho “A avaliação no ensino de sociologia: perspectivas e propostas”, apresentado na Universidade Estadual de Londrina (UEL), o docente/pesquisador apresentou a proposta percussora dos diários de aprendizagem denominada “avaliação individualizada livre”.

A orientação a seguir, encaminhada para os 1º anos do ensino médio,⁵ demonstra alguns eixos que estruturaram posteriormente os diários de aprendizagem.

O trabalho tem o objetivo de possibilitar que os estudantes *escolham o meio de serem avaliados*. O valor da atividade é de 2,0 e a mesma deverá ser **entregue no dia 15/04/2013**.

□ Durante este bimestre vimos que a Sociologia tem como objeto de estudo os fenômenos sociais (trabalho, relações familiares, violência, política) presentes no nosso dia a dia. A Sociologia é uma **ciência** que nasceu na segunda metade do século XIX e o seu surgimento está relacionado a duas grandes revoluções no século XVIII: **a Revolução Industrial e a Revolução Francesa**. Esta ciência que nos propõe a olhar o mundo a partir da ideia do **estranhamento e da desnaturalização**. Pensamos também sobre a relação entre os indivíduos (pessoas) e a sociedade e como os autores **Karl Marx, Emile Durkheim, Max Weber, Pierre Bourdieu e Georg Simmel** interpretam esta relação. Estudamos ainda o conceito de **socialização** e suas características.

□ *Você escolherá duas questões estudadas* (pode ser um conceito) o pensamento de um autor e produzirá uma demonstração do que aprendeu. O trabalho pode consistir em relacionar uma letra de música ao conteúdo estudado, selecionar uma imagem ou notícia de jornal que seja um exemplo, produzir um desenho que demonstre as ideias estudadas, escrever uma história em quadrinhos. Use sua criatividade e bom trabalho. (Orientação atividade avaliação individualizada livre, grifo no original).

O trecho do resumo, apresentado na Semana de Ciências Sociais, no ano de 2013, é outro

⁵ A atividade foi realizada com as demais séries. O roteiro foi o mesmo e o que mudou foram os conteúdos avaliados.

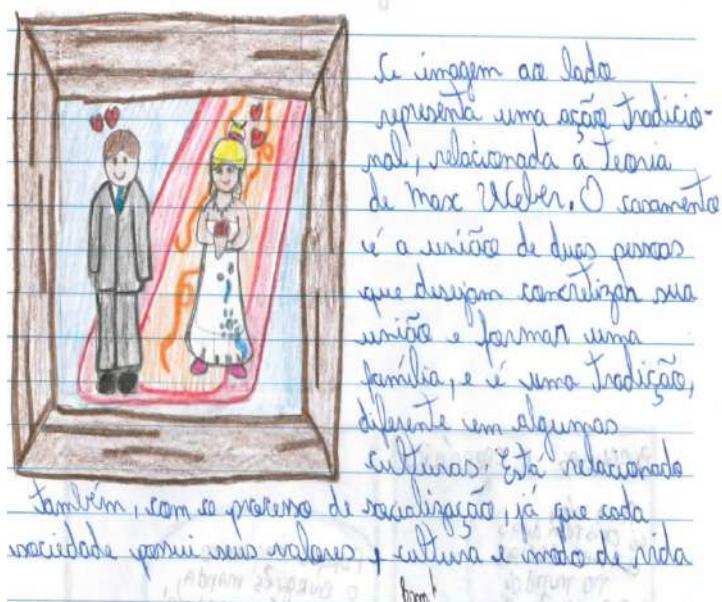
exemplo de reflexões e de ações do período que se pode chamar de pré-diários de aprendizagem.

Partilho três experiências avaliativas desenvolvidas nos anos de 2012 e 2013: o teatro e paródia como instrumentos de avaliação, e a avaliação individualizada livre. Esta última se configurou como uma tentativa de romper com o paradigma tradicional avaliativo centrado na figura do professor. Por meio desta, os estudantes tiveram a possibilidade de escolher **duas questões estudadas no bimestre** (poderia ser um conceito), um autor e deveriam produzir uma demonstração do que aprendeu. Para tal tarefa os estudantes tiveram liberdade para escolher a forma de avaliação. Poderia ser uma música, uma imagem ou notícia de jornal, produzir um desenho ou escrever uma história em quadrinhos (SILVA, 2013, s/p).

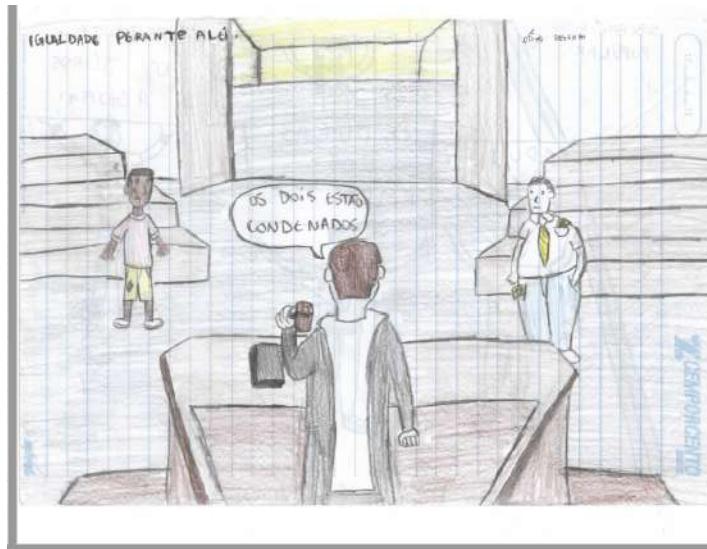
Os dois exemplos demonstram a preocupação em fazer do processo de ensino e aprendizagem um espaço de diálogo. No entanto, o caráter dialógico da avaliação não suprime a responsabilidade do educador. É importante definir objetivos sociológicos e pedagógicos e propor atividades que dialoguem com esses objetivos. Com tais orientações, objetiva-se a transparência nos critérios avaliativos.

As imagens a seguir, de alguns trabalhos realizados em 2013, são exemplos da efetivação dessas ideias:





Trabalho produzido por estudante do 1º ano do ensino médio em 2013



Trabalho produzido por estudante do 1º ano do ensino médio em 2013

No ano letivo de 2014, a “atividade individualizada livre” continuou sendo realizada como um instrumento de avaliação. No último bimestre desse ano, numa turma do 1º ano, foi realizado o “projeto piloto” dos diários de aprendizagem.

No 1º bimestre de 2015, o diário de aprendizagem foi apresentado como um dos instrumentos de avaliação para todas as turmas. Os depoimentos dos(as) estudantes a seguir permitem perceber como a construção da proposta foi vivenciada pelos(as) jovens.

O diário começou quando os alunos questionaram o método de avaliação, que na época eram somente trabalhos e provas, o questionamento foi em relação a eficácia do método avaliativo, então foi sugerido que fosse feito um diário de aprendizagem, como um método novo de avaliação, já que esse poderia fazer um relato mais detalhado sobre o conteúdo aprendido e já que o diário de

aprendizagem seria algo continuo, seria um método diferente de estudo e avaliação, podendo ter relação direta com a aprendizagem do aluno, por exemplo, o diário deveria ser feito diariamente e de maneira continua para não acumular o conteúdo, isso faria com que os estudantes estudassesem um pouco todo dia, algo que é notavelmente melhor para o aprendizado. (Depoimento do estudante 14, grifo nosso).

Na verdade eu me lembro certinho como começou o diário, foi com a nossa turma, lembro que foi no 1º ou 2º ano do ensino médio, em 2014 e 2015, já que eu finalizei em 2016, **e a gente questionou o senhor, se você não podia fazer uma avaliação de outra forma, porque a gente acredita que uma prova não media o nosso conhecimento** e começamos a questionar até porque adolescentes não gostam de fazer prova, aliás até hoje na faculdade se eu pudesse não ter prova eu não teria, mas eu me lembro certinho que foi isso e **lembro que o senhor sempre falava sobre problematizar tudo e foi até uma brincadeira e a gente quis problematizar a prova e aí o senhor surgiu com a ideia do diário, não lembro bem se a gente sugeriu, ou se você surgiu com a ideia do diário**, e para mim foi o máximo, a gente não precisaria fazer prova, mas mal sabia a gente o trabalho que ia dar o diário, mas de toda forma eu acho que foi uma experiência muito boa e muito válida (Depoimento da estudante 38, grifo nosso).

Eu estava até comentando agora aqui que fiquei bem surpresa quando você conseguiu conversar com a diretora a decisão da gente não fazer prova e sim fazer o diário, só ter uma prova de recuperação (Depoimento da estudante 23, grifo nosso).

Eu tive aula com o professor Rogério e fiz parte do primeiro ano em que ele começou a aplicar o método dos diários de aprendizagem. **Eu particularmente no começo achei um método diferente do convencional(aula expositiva, ,trabalho, prova) e isso causou um certo estranhamento**, porém, após algum tempo, comecei a apreciar a atividade justamente por ela ser diferente das outras matérias e, ao passar escrito os aprendizados sobre a aula, mostramos realmente o que aprendemos (Depoimento do estudante, grifo nosso).

Os trechos mobilizados demonstram que os diários de aprendizagem resultaram de um processo, e dois aspectos merecem destaque: a problematização do espaço escolar e, em específico, da avaliação; depois, a participação dos estudantes na construção da proposta.

Em 2015, os diários de aprendizagem começaram a ser realizados como o principal instrumento de avaliação da disciplina de sociologia, em todas as turmas do período matutino no Colégio Estadual José de Anchieta.

OS DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM COMO PROPOSTA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: ESCOLHAS PEDAGÓGICAS/SOCIOLÓGICAS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.⁶

A análise dos documentos legais e das pesquisas acadêmicas que tratam do ensino de sociologia demonstrou que é recorrente a ideia de que o processo avaliativo deve ter uma dimensão formativa e continuada. Este trabalho procurou oferecer uma resposta para uma questão específica: como fazer um processo de avaliação formativo e continuado no ensino

⁶ Neste artigo optou-se por apresentar os passos metodológicos que foram utilizados na pesquisa do mestrado. Tal ação, objetivou permitir ao leitor compreender o processo de construção dos diários de aprendizagem. A estrutura dos diários de aprendizagem, do parecer de correção e as orientações encaminhadas aos estudos podem ser consultadas no trabalho completo, disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/584531>.

de sociologia? A realização da revisão bibliográfica permite afirmar que são diversas as perspectivas sobre o objetivo e a finalidade do ensino de sociologia. O desenvolvimento do estranhamento, da desnaturalização, do pensamento sociológico e da imaginação sociológica, bem como a problematização da realidade social e a ampliação da reflexividade, são algumas das expressões criadas para a demonstração dos objetivos do ensino de sociologia com os jovens do ensino médio.

A proposta dos diários de aprendizagem alicerça-se em alguns referenciais teóricos acerca da sociedade e da educação. A ação educativa possuiu uma intencionalidade que, necessariamente, está vinculada a determinado projeto histórico-social. Nesse sentido, não se pode acreditar que a educação/avaliação é um exercício ou uma prática caracterizada pela neutralidade, como defende alguns setores da sociedade. Não se reduz, também, apenas a uma dimensão técnica e objetiva. O ato de avaliar e os instrumentos utilizados para isso revelam a concepção de sociedade e de educação que orienta a prática do professor(a). (FREIRE, 1996)

O estudo enquadrou-se na perspectiva de pensar e apresentar proposições de experiências de sala de aula que incorporem a realidade juvenil. Lima (2012) aponta para a ausência de pesquisas que têm como objeto a socialização do conhecimento sociológico em sala de aula. A análise dos diários de aprendizagem forneceu pistas para as questões apresentadas por Lima (2012). Podendo indicar, por exemplo, quais os sentidos atribuídos pelos estudantes envolvidos no processo de aprendizagem aos conhecimentos sociológicos e como isso ocorre. Os depoimentos dos(as) estudantes sobre os diários de aprendizagem e as aulas de sociologia demonstram que os conteúdos sociológicos presentes no currículo escolar são significados pelos jovens a partir dos seus interesses e suas realidades.

O perfil da amostra analisada

A amostra utilizada na pesquisa é composta por diários arquivados pelo professor no período do 1º bimestre de 2015 ao 2º trimestre de 2019. Nesse intervalo, os estudantes realizaram a avaliação em 13 bimestres/trimestres. Os diários podiam ser realizados de três formas: a) em caderno específico para a realização do trabalho; b) em arquivo de editor de texto; c) em folhas avulsas. A pesquisa teve como objeto a análise de 455 diários de aprendizagem, destes, 325 são Arquivos de Editor de Texto (AET), 115 são cadernos e 15 são folhas avulsas.

Sistematizar a quantidade de diários produzidos e corrigidos no período apontado não foi uma tarefa simples. Para ter um parâmetro se a amostra é significativa diante da quantidade de diários realizados pelos estudantes, optou-se pela organização das correções/pareceres realizados. As informações foram agrupadas por série e ano letivo, conforme a tabela a seguir:

Tabela 1 – Quantidade de diários de aprendizagem corrigidos 2015-2019

Ano	1º ano	2ºano	3º ano	Total
2015 ⁷	110	150	155	415
2016 ⁸	88	150	148	386
2017 ⁹	85	242 ¹⁰	190 ¹¹	517
2018 ¹²	59 ¹³	104 ¹⁴	175	338 ¹⁵
2019 ¹⁶	----- ¹⁷	115 ¹⁸	82	197
Total	342	761	750	1853

Fonte: Arquivo e organização do autor.

Nesse período, foram corrigidos 1853 diários de aprendizagem. A amostra que fundamentou a pesquisa corresponde a 24,50% dos diários corrigidos.

A construção da amostra: dos critérios educativos para parâmetros classificatórios.

A seleção dos trabalhos não foi resultado de uma escolha metodológica prévia. A maior parte dos diários que compõem o arquivo resultam da escolha dos estudantes em realizar o trabalho na forma de AET. O professor/pesquisador, como parte da rotina do trabalho escolar, foi arquivando os trabalhos em pastas. A “escolha” dos cadernos e das folhas avulsas, num primeiro momento, ocorreu porque, na visão do professor, o trabalho representava um modelo de como realizar a atividade. Assim, os cadernos “selecionados” eram utilizados como exemplos de como fazer a atividade.

Com o ingresso no PROFSOCIO, o pesquisador teve mais interesse em solicitar os cadernos e as folhas avulsas para os estudantes. Na distribuição do período e das séries foi constatada a seguinte a situação:

⁷ No ano de 2015, os diários foram realizados em dois bimestres e oito turmas: dois 1º anos, três 2º anos e três 3º anos do ensino médio.

⁸ No ano de 2016, os diários foram realizados em dois bimestres e oito turmas: dois 1º anos, três 2º anos e três 3º anos do ensino médio.

⁹ No ano de 2017, os diários foram realizados nos quatro bimestres. O docente iniciou o ano com oito turmas: um 1º ano, quatro 2º anos e quatro 3º anos do ensino médio.

¹⁰ No ano de 2017, a SEED determinou a junção de duas turmas do 2º ensino com o argumento de que ambas tinham poucos estudantes.

¹¹ No 3º bimestre do ano 2017, o diário de aprendizagem não foi realizado como instrumento de avaliação nas turmas do 3º ano do ensino médio.

¹² No ano 2018, adotou-se o sistema de avaliação trimestral. Em todos os trimestres, o diário foi um instrumento de avaliação.

¹³ No ano de 2018, no 1º e 2º trimestre, o diário de aprendizagem não foi realizado como instrumento de avaliação nas turmas do 1º ano do ensino médio.

¹⁴ Seguindo o mesmo critério adotado nos 1º anos, o diário de aprendizado não foi realizado na série 2ºB no 1º trimestre, pois o docente não tinha trabalhado com a turma em 2017.

¹⁵ No ano de 2018, o docente trabalhou com oito turmas: três 1º anos; dois 2º e três 3º anos.

¹⁶ No ano de 2019, o docente trabalhou com cinco turmas: três 2º anos e dois 3º anos.

¹⁷ No ano de 2019, o docente não trabalhou com turmas do 1º ano.

¹⁸ A amostra é formada por diários realizados até o 2º trimestre de 2019.

Tabela 2 – Diários de aprendizagem, ano e série, 2015-2019, Arquivos Editor de Texto

Ano	Série do ensino médio			Total
	1º	2º	3º	
2015	24	14	36	74
2016	3	30	26	59
2017	8	41	38	87
2018	5	23	42	70
2019	0 ¹⁹	16	19	35
Total	40	124	161	325

Fonte: Arquivo e organização do autor.

Tabela 3 – Diários de aprendizagem, ano e série, 2015-2019, Caderno e Folhas Avulsas

Ano	Série do ensino médio			Total
	1º	2º	3º	
2015	6	0	0	6
2016	4	6	0	10
2017	0	34	20	54
2018	2	11	31	44
2019	0	4	7	11
Total	12	55	58	125

Fonte: Arquivo e organização do autor.

Como é possível perceber, a maioria dos trabalhos analisados são de estudantes dos 2º (179 diários) e 3º ano do ensino médio (219 diários). Os textos que compõem o arquivo, em sua maioria, são de adolescentes que já tinham um contato inicial com a disciplina de sociologia no espaço escolar. Os diários analisados neste trabalho foram realizados por 182 estudantes, sendo 84 estudantes do sexo feminino e 98 do sexo masculino.

A ORGANIZAÇÃO DOS DIÁRIOS E A CONSTRUÇÃO DOS “TIPOS”

Antes da apresentação dos procedimentos realizados para a organização dos diários é necessária uma breve apresentação do conceito de tipo ideal weberiano. A sociologia de Max Weber tem como ideia central que a sociedade não é exterior aos indivíduos, “mas sim o resultado de uma enorme e inesgotável nuvem de interações individuais (...) não é aquilo que pesa sobre os indivíduos, mas aquilo que se veicula entre eles” (RODRIGUES, 2002, p. 60, grifos do autor).

A sociedade e as relações sociais ganham sentido com os valores dos indivíduos que são compartilhados e subjetivados. Este fator faz com que a realidade seja para Weber, o encontro de homens e valores e “as ciências sociais (que ele prefere chamar de ciências da cultura) são vistas como a possibilidade de captação da interação entre homens e valores no seio da vida cultural” (RODRIGUES, 2002, p. 61). No entanto, a realidade é infinita e uma parte pode ser transformada em objeto de conhecimento.

Neste sentido, diante da multiplicidade de ações, é importante que o cientista social construa ou “isole” tipos puros e

este é o método de Weber. Ele sabe perfeitamente que na prática empírica os tipos puros não existem, mas os constrói para que sirvam de referência (...) o tipo é uma construção mental, feita na cabeça do

¹⁹ No ano de 2019, o docente não trabalhou com turmas do 1º ano do ensino médio.

investigador, a partir de vários exemplos históricos. Ele é um exagero de perfeição, que jamais será encontrado na vida prática" (RODRIGUES, 2002, p. 63).

Os procedimentos sugeridos por Rodrigues (2002) para o “uso” do tipo ideal weberiano influenciaram no desenvolvimento metodológico. Após a construção do tipo ideal e a seleção de uma parte do mundo social (objeto) é sugerido que o pesquisador

compare o mundo social empírico com tipo ideal que você construiu. Mas note bem: “ideal” aqui não significa “desejado”, não significa “idealizado”, como por exemplo idealizar o que seria uma “sociedade perfeita”. Significa apenas que você escolhe as características mais “puras” dos tipos (...) à medida que você descreve o quanto a realidade se *aproxima* ou se *distancia* do tipo “puro” que você construiu, essa realidade se apresenta a você, se revela em seu caráter mais complexo (RODRIGUES, 2002, p. 66).

Assim, os critérios avaliativos dos diários de aprendizagem transformaram-se em eixos de classificação. De certa forma, mesmo que não tenha sido o objetivo inicial, a formulação de critérios de avaliação aproximou-se com o processo de construção do tipo ideal. Os trabalhos foram organizados da seguinte forma. Foi construído um quadro geral (Dados Gerais²⁰) com todos os diários. Os trabalhos foram, então, catalogados da seguinte maneira: primeiro os arquivos em editor de texto, em seguida, os cadernos e as folhas avulsas. Cada estudante recebeu um número de 1 a 186.²¹ A partir do quadro geral, o pesquisador organizou um novo arquivo com os estudantes e os respectivos diários

Uma questão importante na avaliação é a construção e a publicização dos critérios que orientaram o processo avaliativo. Esses critérios estão presentes nos textos de orientação²² entregues aos estudantes e nos pareceres individuais de correção. Inicialmente, tal construção teve caráter pedagógico.

Desde 2019,²³ os diários de aprendizagem têm cinco critérios avaliativos: o primeiro e principal refere-se aos conteúdos sociológicos; o segundo avalia as ações que o estudante desenvolveu na realização do trabalho; o terceiro focaliza a interdisciplinaridade – ou seja, o estudante estabeleceu relações entre as aulas de sociologia e as de outras disciplinas; o quarto avalia a capacidade de realizar a problematização e a análise da realidade social; e, por fim, o último refere-se à autoria do texto

Para a realização da correção e para a atribuição da nota, foram construídos as seguintes categorias: a) atendeu totalmente o critério: 90 a 100% da nota; b) atendeu parcialmente o critério: 70% a 90%; c) atendeu insatisfatoriamente o critério: 60% a 30%; d) não atendeu o critério: 30% a 0% da nota.²⁴

Inicialmente, inexistia a preocupação em classificar os diários pelos parâmetros

²⁰ A descrição tem a intenção de apresentar os procedimentos desenvolvidos para a organização dos diários de aprendizagem.

²¹ A amostra é composta de diários de 182 estudantes. A divergência com a numeração decorre do fato de que, no desenvolvimento da pesquisa, o pesquisador identificou que alguns estudantes apareciam duplamente. Como parte do texto já estava escrito, optou-se por manter a numeração.

²² Os modelos de orientação e de pareceres produzidos podem ser consultados na dissertação de mestrado disponível no link: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/584531>.

²³ Nos anos de 2020 e 2021 por conta da pandemia e interrupção das aulas presenciais os diários de aprendizagem não foram desenvolvidos.

²⁴ O valor dos diários de aprendizagem e os percentuais dos critérios variaram no tempo.

mencionados. Contudo, esta foi uma necessidade na pesquisa desenvolvida no PROFSOCIO. Assim, optou-se por organizar os diários de aprendizagem considerando os critérios e os conceitos estabelecidos para a correção dos trabalhos.

Para tanto, o pesquisador leu novamente os pareceres de correção dos 454 diários que compõe a amostra e os organizou em quatro grupos/quadros: a) 100% dos critérios atendidos); b) atendeu parcialmente os critérios; c) atendeu insatisfatoriamente os critérios; d) não atendeu os critérios. A sistematização pode ser verificada na tabela a seguir:

Tabela 4 – Diários de aprendizagem organizados pelos critérios de correção 2015- 2019

	Total	%
100% dos critérios atendidos	78	17,93
Atendeu parcialmente os critérios	201	46,20
Atendeu insatisfatoriamente os critérios	140	32,18
Não atendeu os critérios	16	3,67
Total	435	100

Fonte: Arquivo e organização do autor.

Os diários 100% dos critérios atendidos totalizam 78 unidades e foram realizados por 41 estudantes diferentes, sendo 14 do sexo masculino e 27 do sexo feminino. Os trabalhos agrupados no critério atendeu parcialmente os critérios têm autoria de 111 estudantes, 58 do sexo masculino e 53 do sexo feminino.

Os diários que compõe o grupo atendeu insatisfatoriamente os critérios foram realizados por 95 estudantes, 56 do sexo masculino e 39 do sexo feminino. Além disso, 16 diários foram classificados como não atendeu os critérios, sendo realizados por 12 estudantes do sexo masculino e dois do sexo feminino. A mera quantificação dos trabalhos demonstra um melhor desempenho na atividade das estudantes do sexo feminino.

O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM TEMPOS DE REFORMAS NEOLIBERAIS

As mudanças ocorridas no cenário econômico, social, político e educacional brasileiro e paranaense, principalmente a partir de 2016, impactaram o ensino de sociologia na educação básica. No caso da institucionalização da sociologia na educação básica, a Reforma do Ensino Médio (Lei n.º 13.415/17) significou uma profunda transformação. As condições geradas pela Lei n.º 11.684/06, que tornou obrigatório o ensino de sociologia e filosofia nas escolas, não existem mais. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), publicada em 2018, fundamenta-se em princípios políticos e educacionais antagônicos aos que orientaram a expansão das ciências sociais na educação básica na última década.

Segundo Silva e Gonçalves (2017), o ensino de sociologia e as políticas educacionais vivenciaram um cenário favorável nas primeiras décadas dos anos 2000. A aprovação das leis que instituíram a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena (11.645/2008) e afrobrasileira (10.639/2003); a obrigatoriedade do ensino de sociologia e filosofia (11.684/2008), a inclusão da disciplina de sociologia no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD e a criação do PROFSOCIO são alguns exemplos que confirmam o contexto de expansão do ensino de sociologia.

Em 2016, um golpe jurídico-parlamentar²⁵ resultou na deposição da presidente Dilma Rousseff e finalizou o ciclo de governos do Partido dos Trabalhadores (PT) no plano federal.²⁶ Nesse cenário de mudanças, foram promovidas inúmeras medidas governamentais, as quais foram apresentadas como reformas. As políticas educacionais e o ensino de sociologia não passaram imunes a esses acontecimentos.

A Reforma do Ensino Médio (lei 13.415/2017) significou um novo momento para o ensino de sociologia, pois alterou a orientação das políticas educacionais que deram origem à Lei n.º 11.684/08. Como demonstra (SILVA, I. 2019) a tendência é um cenário de recuo e de reformulação da presença dos conteúdos das ciências sociais no espaço escolar e o retorno das propostas de diminuição das disciplinas e a reorganização da escola por áreas de conhecimento. No que se refere ao currículo, a matemática e a língua portuguesa são os únicos componentes que têm obrigatoriedade em todas as séries do ensino médio. No caso da língua inglesa, a lei previu a obrigatoriedade, contudo, não definiu em qual série.

A segunda característica foi o crescimento do movimento²⁷ conservador²⁸ na sociedade. Na área da educação e do ensino de sociologia, o Ministério da Educação tem apontado para a necessidade de um processo educacional não “ideologizado”.

As mudanças que impactam a sociologia no espaço escolar não podem ser compreendidas de forma isolada. Uma das conclusões da pesquisa que merece destaque é que, nesse contexto, a presença das ciências sociais na educação básica politizou-se. De um lado, as Ciências Sociais Plurais e a Sociologia Crítica (SILVA, I. 2019), do outro, o discurso da “doutrinação”.

Os diários de aprendizagem realizados no período de 2015 a 2019 contém esses conflitos. A partir de 2017, mesmo que de forma tímida, os textos dos estudantes revelam a influência das ideias do movimento conservador. Em 2018, no período eleitoral, foi comum o educador/pesquisador entrar em sala e encontrar a palavra “Mito” (com maiúscula) no quadro, escrita em sinal de apoio ao então candidato à presidência Jair Bolsonaro.

Nas aulas de sociologia, ganharam destaque questionamentos como: a necessidade de

²⁵ Ao tratar do período, Freitas (2018) descreve o afastamento da presidente Dilma Rousseff como um golpe jurídico-parlamentar “ainda não temos uma teorização acabada que possa dar conta das mudanças pelas quais passou o país mais recentemente culminando com o golpe jurídico-parlamentar em 2016 que afastou a coalizão do PT do poder, mas pode-se dizer que 2016 representa um momento de inflexão na política brasileira” (FREITAS, 2018, p. 10).

²⁶ Ciclo iniciado com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2002. O primeiro governo do Partido dos Trabalhadores teve seu início em 2003.

²⁷ O artigo não objetiva desenvolver análises sobre os grupos políticos que tiveram relevância no Brasil a partir de 2014. A opção pela expressão “movimento” remete à ideia de uma articulação política que envolveu diversas instituições e uma parte da sociedade civil. Sobre a caracterização desses grupos, Messeberg (2019) acentua que “as manifestações que levaram centenas de milhares de pessoas às ruas nas principais cidades brasileiras durante os meses de março, abril e agosto de 2015, trouxeram à luz o ativismo de certos atores sociais, que há décadas não participavam de forma tão intensa na arena pública. Tais manifestações revelaram a presença privilegiada de grupos de perfil conservador, que a despeito de suas clivagens internas em termos de tonalidades ideológicas, expuseram publicaram convicções de cunho segregador e autoritário”. Parte-se do pressuposto de que os ativistas que foram às ruas nos dias 15 de março, 12 de abril e 16 de agosto de 2015 encontravam-se alinhados, ideologicamente, com o que se convencionou chamar de direita no espectro político.

²⁸ Segundo Calil (2016, p. 9), a “onda conservadora — colocou em destaque alguns dos aspectos e formas de manifestação desta ascensão da direita: atuação de meios de comunicação; criação e fortalecimento de aparelhos privados de hegemonia voltados à disseminação de visões de mundo reacionárias; privatizações e ajuste social; repressão policial; machismo; instrumentalização do discurso ‘anticorrupção’; reordenamento urbano excluente; mercantilização da vida; avanço do ‘politicamente incorreto’ agressivo e desqualificador”.

explicar por quais motivos o nazismo é um movimento político de direita;²⁹ a importância de dar espaço aos “dois lados” e a defesa de uma suposta neutralidade em sala de aula, aspecto defendido pelo grupo Escola sem Partido e argumentos que tentam demonstrar a existência do “racismo reverso”.

Esse cenário é um novo desafio para a sociologia. De um lado, popularizaram-se conceitos e temas que caracterizam as ciências sociais.³⁰ No entanto, o discurso da doutrinação apresenta-se como um limite para a compreensão da realidade social tendo como referência parâmetros sociológicos/científicos, pois atribui caráter ideológico a produção científica. Em certo sentido, os ideólogos desses movimentos esvaziam até as teorias liberais e conservadoras, que deveriam orientar suas análises. Os aspectos apresentados nas páginas anteriores, que destacam o crescimento do movimento conservador, poderia levar à conclusão, que o ensino de sociologia tende a ser retirado da educação básica neste contexto de reformas neoliberais.

No entanto, também merece destaque, a defesa do ensino de sociologia, que foi algo recorrente nas ocupações e manifestações realizadas em 2015 e 2016 pelos estudantes.³¹ Essa é uma informação que demanda reflexões mais aprofundadas. Por quais motivos jovens se organizam para defender a manutenção da sociologia nos currículos escolares na educação básica?

Lopes (2019), na análise da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e da proposta de itinerários formativos, utiliza a noção de pertencimento às comunidades disciplinares como uma das explicações para a mobilização em defesa da sociologia e da filosofia. Segundo a autora, pertencer a uma comunidade disciplinar influencia a forma de ensinar, de interpretar os textos curriculares e a autoimagem dos docentes. A subjetivação do discurso da comunidade disciplinar permite a construção de uma identificação frente ao um exterior constituído e

tais discursos subjetivam os coletivos que falam em nome da disciplina, para além dos grupos profissionais que se constituem em torno do conhecimento disciplinar. **No caso da reforma do ensino médio, por exemplo, as lutas políticas em defesa das disciplinas escolares Sociologia e Filosofia não se fizeram exclusivamente – e talvez nem prioritariamente – a partir das ações de docentes dessas disciplinas, mas por todas aquelas e todos aqueles que constituem uma representação dessas disciplinas como espaço de pensamento crítico e formação para a cidadania** (LOPES, 2019, p. 72, grifo nosso).

²⁹ No final de 2015, o debate sobre a orientação política do Nazismo teve grande espaço nas redes sociais. O youtuber conservador Nando Moura, publicou um vídeo, no dia 29 de outubro, com o título *Hitler era de direita?* O vídeo teve 429.081 visualizações. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nmFAPqzaAz8>. Acesso em 15. Jan. 2020.

³⁰ Ferreira e Lima (2014, p. 104-105) afirmam que a presença das Ciências Sociais na escola brasileira é caracterizada por dois aspectos: a integração dos conteúdos das três disciplinas Antropologia, Sociologia e Ciência Política e a intermitência da disciplina nos currículos obrigatórios. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEN) apontam que os conteúdos das três disciplinas que compõem as Ciências Sociais se diluem nas aulas de Sociologia. Neste sentido, a disciplina escolar tem o nome de Sociologia, contudo, os conteúdos são das três áreas do conhecimento. No trabalho as expressões Sociologia, Ciências Sociais, conhecimentos sociológicos e das Ciências Sociais são utilizados com o mesmo sentido.

³¹ Nos anos de 2015 e 2016 jovens realizaram um massivo movimento de ocupações nas escolas. As mobilizações tinham como um dos focos o questionamento da proposta de Reforma do Ensino Médio. No Paraná, aproximadamente 850 escolas foram ocupadas em 2016. O jornal *Folha de Londrina* publicou uma notícia no dia 05 de outubro de 2016 com o seguinte título: “Estudantes voltam às ruas em protesto contra a reforma do Ensino”. Notícia disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/geral/estudantes-voltam-as-ruas-em-protesto-contra-reforma-do-ensino-medio-959902.html>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

A instrumentalização e as possibilidades de descobertas do “mundo”, bem como a formação do pensamento crítico³² que os conhecimentos sociológicos proporcionam aos jovens pode ser um dos motivos da valorização da sociologia por uma parte dos estudantes. Os trechos dos diários transcritos a seguir corroboram essa colocação:

As sociedades tendem naturalizar as relações sociais baseando-se no senso comum ou na religião. A sociologia, sendo uma ciência social, surge para explicar a organização da sociedade baseando-se no conhecimento científico e não em opiniões individuais. Ou seja, a sociologia contribui para com a sociedade, de maneira que, questões antes explicadas pelo senso comum ou pela religião, fossem esclarecidas a partir de estudos sistemáticos de diferentes fenômenos sociais (Trecho do diário da estudante 30, 2015).

A cada novo autor e tema abordado nas aulas de sociologia há um esclarecimento em relação a assuntos, que apesar de terem sido estudados por sociólogos há décadas, são muito atuais. Assuntos que talvez passem “batidos” em nosso dia-a-dia, mas que valem muito apena refletir sobre, e então, estranhar e finalmente desnaturalizar. As aulas têm contribuído e muito (Trecho do diário da estudante 30, 2015).

Os **meios de comunicação de massa**, como **TV, rádio, jornais e portais da Internet**, são propriedades de algumas empresas, que possuem interesse em obter lucros e manter o sistema econômico vigente que as permitem continuarem lucrando. Portanto, vendem-se filmes e seriados norte-americanos, músicas (funk, pagode, sertaneja etc) e novelas não como **bens artísticos ou culturais**, mas como **produtos de consumo** que, neste aspecto, em nada se diferenciam de sapatos ou sabão em pó. Com isso, ao invés de contribuírem para formar **cidadãos críticos**, manteriam as pessoas “alienadas” da realidade. “*A Indústria Cultural impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente*”. Para **Adorno**, os receptores das mensagens dos meios de comunicação seriam **vítimas** dessa indústria. Eles teriam o **gosto padronizado** e seriam induzidos a consumir produtos de baixa qualidade, se tratando de uma **ideologia** imposta às pessoas (Trecho do diário do estudante 20, 2015, grifo nosso).

Os depoimentos de estudantes que realizaram os diários de aprendizagem confirmam a ideia que associa as aulas de sociologia à formação de um pensamento crítico.

A elaboração foi totalmente importante, até hoje em dia lembro dos autores/conteúdos falado em sala de aula há 4 anos atrás. O diário **torna a pessoa mais crítica** e atenta numa aula, algo totalmente importante numa matéria que busca compreender a sociedade. A partir das suas aulas comecei a gostar bastante de sociologia, até a escolha do meu curso foi baseada na sociologia, em tentar mudar a nossa sociedade, em um **tom crítico** e saber o que acontece no nosso dia a dia (Depoimento do estudante 61, grifo nosso).

Uma experiência que me marcou na elaboração do diário, foi quando eu estava no terceiro ano do ensino médio e fiz uma problematização sobre a condição do negro no Brasil, ligando-a com a visão de Florestan Fernandes. Me marcou, pois pude entender que as ideias do autor faziam todo o sentido, e hoje levo isso para vida, tendo um olhar de mundo totalmente diferente em relação ao negro no Brasil e sua história (...) O modo como aprendemos a desenvolver o **senso crítico**, não sendo algo entediante, mas sim prático; pois podíamos discutir e refletir acerca daquilo que estava sendo ensinado. Foi muito

³² A revisão bibliográfica demonstrou que os objetivos atribuídos à sociologia no ensino de médio são expressos de variadas formas. Nesse momento, utiliza-se a expressão senso crítico, pois ela é utilizada nos depoimentos dos estudantes que lideraram as ocupações e que produziram os diários de aprendizagem analisados.

importante na minha formação porque pude entender que a sociedade possui várias formas de pensar, que cada cultura tem seus valores e hábitos. O que me fez ser menos etnocêntrica e ter uma visão além das minhas próprias experiências (Depoimento da estudante 169, grifo nosso).

A sociologia suscita questões e revela uma dimensão da vida que provavelmente era desconhecida pelos jovens. A temática já poderia ter sido foco de angústias pessoais. Contudo, é nas aulas de sociologia e no processo de construção e de execução do diário, que se estruturaram como problemas sociológicos.

AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO: O DESENVOLVIMENTO DO “SENSO CRÍTICO”

O debate e as pesquisas³³ sobre o ensino de sociologia na educação básica/ensino médio não são uma questão recente. A legislação brasileira divide o sistema educacional brasileiro em educação básica e ensino superior. A educação básica, segundo a definição a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) é composta de etapas e de modalidades de ensino. As etapas são a educação infantil, o ensino fundamental obrigatório, de nove anos, e o ensino médio.

A produção acadêmica nas ciências sociais e na educação tem pautado a importância e os possíveis limites do ensino das ciências sociais para adolescentes e jovens. Lima (2012), na sua dissertação de mestrado, intitulada “Teorias e Métodos em Pesquisas sobre o Ensino de Sociologia”, teve a intenção de compreender como estrutura-se o discurso sociológico na disciplina de sociologia no ensino médio. Segundo o pesquisador, existe uma relação entre as propostas curriculares e as práticas pedagógicas que ocorrem no espaço escolar. O fazer do professor(a) de sociologia e dos estudantes é estruturado por relações de poder e pelo controle na produção social do conhecimento sociológico. Por outro lado, nesse fazer, os sujeitos envolvidos (professores, estudantes e outros agentes que atuam na formulação e na execução da política educacional) atribuem sentidos ao ensino de sociologia, a seus conteúdos, métodos e impactos na escola.

Como já demonstrado, uma característica do ensino de sociologia, na perspectiva dos agentes que atuam na formulação e na execução da política educacional, é a relação entre os conhecimentos sociológicos e a formação do pensamento crítico. Pesquisas acadêmicas apontam nessa direção. São referências, nessa temática, os trabalhos de Santos (2004 apud FRAGA; LAGE, 2010),³⁴ de Dayrell e Reis (2007)³⁵ de Handfas e Polessa (2014),³⁶ de Ferreira e Lima (2015) e de Gonçalves e Silva (2017). Setores que atuam na educação

³³ No espaço acadêmico, as pesquisas aumentaram em períodos em que a política educacional inseriu a disciplina de sociologia nos currículos escolares. Contudo, o processo é marcado por descontinuidades, fator este que prejudica a consolidação das pesquisas (SILVA, 2010).

³⁴ FRAGA, Alexandre Barbosa; LAGE, Giselle Carino. Tornando alunos pesquisadores: o recurso das pesquisas nas aulas de Sociologia. In: ENCONTRO ESTADUAL DE SOCIOLOGIA, 2., 2010, Rio de Janeiro. *Anais* [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

³⁵ DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana Batista. Juventude e Escola: Reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino médio. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 13., 2007, Recife. *Anais* [...]. Recife: SBS, 2007.

³⁶ HANDFAS, A.; POLESSA, Julia. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. *BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, v.1, n. 74, p. 45-61, 2014.

enxergam, nesse aspecto, algo positivo, e os movimentos conservadores também se mobilizam a partir dessa perspectiva (mesmo que para questioná-la). Nesse sentido, o ensino de sociologia adquire uma dimensão política.

Segundo Lima (2012), “os efeitos discursivos da prática do ensino de Sociologia nas escolas são produto, ao mesmo tempo, do que há formalmente escrito em currículos, propostas, planos de aula e livros didáticos, quanto o de práticas pedagógicas cotidianas em salas de aula” (LIMA, 2012, p. 23). A partir das observações realizadas em duas escolas do município de Londrina, uma pública e outra privada, Lima considera, em sua análise, o registro do cotidiano escolar e as teorias e documentos que normatizam o ensino de sociologia.

Nesse processo, a prática pedagógica resulta da observação da vivência escolar, da análise dos documentos que normatizam o ensino de sociologia, das teorias que focalizam esse fenômeno e do sentido atribuído à disciplina pelos sujeitos envolvidos. Nesse movimento, Lima (2012) procura compreender como professores e estudantes posicionam a sociologia em relação às demais disciplinas escolares. Outras questões de interesse, no trabalho em foco, referem-se aos encadeamentos das aulas, ou, então, a como está organizada a disciplina no seu conteúdo e como se avalia o desempenho escolar.

A análise dos diários de aprendizagem pode fornecer pistas para as questões apresentadas por Lima (2012). Podendo indicar, por exemplo, quais os sentidos atribuídos pelos estudantes envolvidos no processo de aprendizagem aos conhecimentos sociológicos e como isso ocorre. Os depoimentos dos(as) estudantes sobre os diários de aprendizagem e as aulas de sociologia demonstram que os conteúdos sociológicos presentes no currículo escolar são significados pelos jovens a partir dos seus interesses e suas realidades.

A estudante 30, quando questionada sobre a organização familiar, a escolaridade dos pais e a sua condição econômica, relatou o seguinte:

atualmente eu moro com meus pais e duas irmãs, no bairro João Turquino (zona oeste de Londrina). **Meus pais têm o ensino Fundamental Incompleto** e moraram por um tempo em Cambé, quando só tinham minha irmã mais velha. Depois se mudaram para Londrina onde tiveram mais três filhos (incluindo eu). Moramos no mesmo local desde então (mais de 20 anos). Minha mãe deixou de trabalhar desde que engravidou da primeira filha. Desde então se dedica para atividades do lar. Meu pai atualmente é pedreiro autônomo. **Hoje minha família recebe em média dois salários mínimos** (isso varia de mês em mês já que meu pai não tem salário fixo. Tenho uma irmã que trabalha como costureira com carteira assinada e eu recebo uma bolsa PROIT da CNPq de R\$400,00. **Até o mês passado recebíamos o bolsa família no valor de R\$89,00, mas minha mãe acha que cortaram**, já que esse mês ela renovou o cadastro (Depoimento da estudante 30, grifo nosso).

Quando indagada sobre a sua experiência, no ensino médio, com o ensino de sociologia, se o considera importante para a formação dos estudantes, relatou:

pessoalmente foi muito importante para entender a minha realidade de classe, e como as políticas funcionam de diferentes formas para uma pessoa como eu e para alguém com grande poder aquisitivo; além de questões de gênero, religião, diversidade, e todas as lutas que fazem parte da nossa sociedade, como das mulheres, dos negros, dos indígenas, dos Lgbtqia+ (Depoimento da estudante 30, grifo nosso).

Para a estudante 38, a sociologia foi ganhando sentido pelo projeto pessoal/familiar de

entrada no ensino superior.

Eu continuei os estudos após o ensino médio, estou fazendo medicina na Universidade Federal de Alagoas em Maceió e que eu passei através do SISU. E alias eu me lembro certinho de uma das aulas do ensino médio que explicou para a gente, as formas de entrar na faculdade, falou sobre o SISU, o PROUNI, o FIES e ajudou bastante na minha entrada, fui atrás do SISU já sabendo como funcionava, pela explicação que o senhor deu para a gente, enfim, As aulas de Sociologia acredito que foram muito importante na minha formação, eu lembro no 3º ano do ensino médio, acredito que em 2016, eu estava estudando também cursinho à tarde, tendo rotina de ir para o colégio de manhã e para o cursinho à tarde, chegar em casa só a noite, pegar ônibus e demorar 1 hora para chegar em casa e eu lembro que teve aquela questão de ocupação dos colégios, por conta do novo ensino médio que o MEC queria implementar um novo currículo, não sei nem como está agora, aliás no ensino médio, mas eu lembro que uma das proposta ele retirava a obrigatoriedade sociologia e filosofia e eu lembro que foi uma coisa que me revoltou muito porque eu acredito que principalmente a sociologia seja importante na formação de um cidadão que vai viver em sociedade e por mais que as pessoas achem que é uma coisa besta e que a gente não vai usar futuramente, por exemplo na minha faculdade, **eu faço medicina, a maioria dos assuntos de Física eu não uso, mas Sociologia eu tenho em 7 períodos, em 3 anos e meio de curso eu tenho um eixo que se chama saúde e sociedade e neste eixo a gente estuda vários aspectos da saúde na sociedade**, desde o Sistema único de saúde, até como surgiu o sistema de saúde pelo mundo, a necessidade de atender as populações mais pobres, enfim vários aspectos, eu lembro que nos primeiros períodos entrou um pouco mais Sociologia, **a gente tinha dentro deste eixo, a gente tinha uma disciplina que era Ciências Sociais e aí ficava pensando meu Deus do céu a Sociologia está me perseguindo até na faculdade de medicina que é uma faculdade de biológicas**, enfim, acho a Sociologia muito importante eu acho que **o diário me ajudou muito a emergir nos estudos de Sociologia, inclusive no 3º ano do ensino médio na UEL e na UEM eu cheguei a prestar o vestibular para Direito e Sociologia era uma das específicas, inclusive eu passei nos dois, eu fui bem, eu sei que a Sociologia me ajudou muito no ENEM** também que eu utilizei para passar em Medicina, a minha nota de Ciências Humanas foi bem alta e que eu sei que a base que eu trazia do colégio era muito boa, (...) mesmo fazendo cursinho as minhas notas em Ciências da Natureza não foram muito altas e pelo contrário em Ciências Humanas que foi Sociologia e Filosofia, principalmente Sociologia eu tive uma base muito boa no Colégio, mesmo sendo um colégio público, mesmo não sendo um dos melhores da cidade, a minha base foi muito boa e que me ajudou a conseguir uma boa nota para passar na faculdade que eu curso agora pelo ENEM, quanto na UEL e UEM que eu passei no vestibular. (Depoimento da estudante 38, grifo nosso).

Para o estudante 20, a sociologia contribui no curso de licenciatura que realiza e na formação do pensamento crítico.

Pela minha experiência no ensino médio eu acredito que o ensino de Sociologia é de extrema importância e ele tem que ser obrigatório no currículo. Hoje fazendo uma licenciatura eu vejo o quanto foi importante os conhecimentos que eu desenvolvi a partir da matéria de Sociologia, principalmente na formação do meu pensamento crítico. Eu acredito que as aulas de Sociologia foram fundamentais para isso, fora as bases fundamentais da concepção das coisas que parte muito dos conceitos da Sociologia e eu acredito que este é o motivo (Depoimento do estudante 20, grifo nosso).

A estudante 151, em seu perfil no Facebook, compartilhou alguns conteúdos relacionados à questão de gênero. No dia 21 de setembro de 2019, ela compartilhou um vídeo da página Quebrando o Tabu³⁷ com a seguinte descrição: “Essa garotinha assistiu Aladdin e não entendeu por que a Jasmine precisava esperar o Aladdin pra explorar o mundo e muito

³⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/quebrandoatabu/>. Acesso em: 01. Mar. 2020

menos porque os príncipes sempre salvam as princesas. Tá MUITO claro pra ela que mulheres não precisam de homem nenhum pra explorar o mundo. Que coisa mais linda”. Em outra postagem feita no dia 19 de setembro, uma foto dava destaque para a seguinte frase:

Figura 4 – Imagem extraída do perfil da estudante da estudante 151



Fonte: Perfil da estudante no facebook.

Para alguns, as postagens confirmariam a “ideologia de gênero nas escolas” e a “doutrinação feminista” promovida pelas ciências sociais. No entanto, a estudante 151 circula também mensagens demonstrando a sua vinculação religiosa com uma comunidade cristã, em defesa do meio ambiente e sobre séries, músicas e literatura. Nesse sentido, confirma-se que a sociologia, a escola e as outras dimensões da vida social vão sendo significadas pelos jovens. O depoimento da estudante também sinaliza isso:

Não teve um momento específico que me marcou, **mas me marcava muito o fato de falar sobre assuntos que se encaixava no meu dia a dia, quando a gente falava sobre as mulheres, eu gostava muito destes assuntos, me marcava falar sobre isso no diário**, mas não me lembro de um momento certinho. (...) Eu tenho muito lembrança dos debates, para mim era a parte que eu mais gostava porque eu tinha a oportunidade de falar aquilo que eu pensava, aquilo que eu falava sobre determinado assunto e também tinha a oportunidade de ouvir a opinião dos outros mesmo que fosse diferente da minha, então isso agregou muito para a minha vida pessoal e fez eu aprender a lidar com a opinião do outro, mesmo que ela fosse diferente da minha. (Depoimento da estudante 151, grifo nosso).

Os depoimentos confirmam que os jovens “escolhem” os vínculos que estabelecem com a sociologia. Dubet (1994), no livro *Sociologia da Experiência*, assinala que a sociologia clássica “inventou” a sociedade, no entanto, na atualidade, essa perspectiva é uma teoria válida para o meio acadêmico, caracterizado por várias interrogações. A diversidade de métodos revela o “estilhaçamento” da sociologia clássica, que pode ser entendida como uma resposta moderna às questões surgidas nas sociedades industriais, democráticas e pós-revolucionário (LIMA et al, 2016).

Foi destacado pelo autor que a sociedade não pode ser definida mais pela homogeneidade cultural e que os atores e as instituições sociais não apresentam apenas uma lógica. O conceito de “experiência social” formulado por Dubet reforça a importância do indivíduo, que, num cenário social heterogêneo, dá sentido às suas práticas. Essa é uma questão importante para se pensar a escolar e os estudantes na atualidade.

A noção de experiência social revela um duplo processo de formação nas sociedades contemporâneas, o da socialização e o da subjetivação. Para o autor, as concepções clássicas afirmavam a existência de um sistema integrado que estava em decomposição no mundo contemporâneo e,

dessa forma, as experiências sociais que vivenciamos atualmente seriam pautadas por três princípios: 1) a construção da identidade social a partir de uma base cultural e social heterogênea que organizam as condutas (e fabricam as experiências); 2) a distância subjetiva do indivíduo com relação ao sistema, o que define a autonomia dos atores, tornando-os sujeitos críticos (reflexivos) quanto a sua adesão às condutas sociais; 3) o conceito de alienação de volta ao cerne da análise sociológica, que ocorre quando as relações de dominação impedem os atores de terem domínio sobre a sua experiência social (LIMA et al, 2016, p. 189).

Segundo Lima (2016), existe uma relação entre a experiência social e o sistema, a qual se estabelece por meio de combinações subjetivas e de elementos objetivos. Não há uma unidade social, mas sim uma pluralidade de sistemas. A experiência social “é a subjetivação do indivíduo e não socialização no sistema – ocorre separação entre socialização e subjetivação que provoca o fenômeno de instituição desinstitucionalizadas” (LIMA et al, 2016, p. 189).

Não existindo mais uma homogeneidade de valores capazes de gerar os movimentos de integração social, os sujeitos ficam à mercê de uma série de provações definidas pelo seu meio, as quais irão acionar a criação de uma experiência própria e singular, balizando a individualidade desse sujeito.

O senso comum e até algumas perspectivas pedagógicas e sociológicas tendem a perceber os estudantes como uma totalidade. Além disso, pesquisas sobre o espaço escolar, recorrentemente, valorizam a instituição e o instituído. Os trechos dos diários revelam que os estudantes atribuem sentido às práticas e às ações que realizam no cotidiano escolar (LIMA et al, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão de literatura é possível concluir que são diversas as perspectivas sobre o objetivo e a finalidade do ensino de sociologia. O estranhamento, a desnaturalização, o pensamento sociológico, a imaginação sociológica, bem como a problematização da realidade social e a ampliação da reflexividade, são algumas das ideias e expressões usadas para a caracterização dos objetivos do ensino de sociologia com os jovens do ensino médio.

O trabalho não tem a intenção de problematizar e de optar por alguma compreensão específica. Todas as expressões, de certa forma, articulam-se e se complementam, convergindo para a conclusão de que a sociologia deve contribuir para que os jovens analisem a realidade social com pressupostos científicos e para que percebam que as individualidades são produzidas e influenciadas por fatores sociais, econômicos, históricos e

culturais.

Os trechos dos diários de aprendizagem a seguir mostram esse processo, que já ocorreu e que é descrito com vários conceitos, no seu estágio final (a avaliação). É importante reforçar que os textos foram influenciados por diversas variáveis, tais como a prática do professor (escolhas metodológicas e encaminhamentos pedagógicos realizados nas aulas), a instituição escolar, as escolhas dos estudantes e o contexto familiar, social e cultural.

De certa forma, na escrita, os jovens concretizam os princípios metodológicos da OCEM que orientam o ensino de sociologia, tais como o estranhamento e à desnaturalização. No que se refere aos princípios e aos objetivos das diretrizes do estado do Paraná para o ensino de sociologia, a contextualização e a interdisciplinaridade merecem destaque. Além disso, o documento reforça a importância da compreensão da realidade social e da produção científica. O trecho a seguir concretiza este aspecto.

Cultura é um conjunto de práticas, hábitos, técnicas, normas, valores, relações, tradições, pensamentos e tudo aquilo que constitui e rege uma determinada sociedade. A cultura vai além do âmbito da ideia. Cultura é também as práticas comuns a aquele povo. Por exemplo, andar de roupa, monogamia e respeitar os mais velhos são parte da cultura brasileira e ocidental em geral. Podemos citar também comidas típicas, como feijoada e vatapá, e festas tradicionais, como o carnaval. **O alemão Norbert Elias**, que buscou a origem da palavra cultura, descobriu que “kultur” refere-se aos aspectos não materiais da sociedade (intelectuais, artísticos, religiosos). A definição de cultura como estamos habituados hoje surgiu após a Primeira Guerra Mundial, com a junção do significado do termo “kultur” com o termo “civilisation”, que alude aos aspectos materiais de uma cultura. **Boas** olha a cultura segundo o **relativismo cultural** (seu método de estudar as diferentes sociedades), ou seja, rejeita a existência de uma única trajetória de evolução, assim como a visão de cultura genérica. Cada povo tem a sua própria cultura e suas peculiaridades, e deve ser estudado sem hierarquia, nem comparação – Culturalismo. **O Culturalismo** defende que cada povo escolheu seu próprio caminho na “evolução”, sendo nenhum inferior ou superior a outro.



(Trecho do diário da estudante 38, 2016, grifo nosso)

Bem começamos aprendendo o que é Sociologia e com nossas próprias opiniões e a explicação do professor chegamos à conclusão de que Sociologia é uma **ciência** que estuda a relação entre as pessoas em grupos, comunidades etc., em vários tamanhos de uma família, até grandes grupos sociais, religiosos, etc. É a formação de teorias baseadas no **estranhamento** de coisas do cotidiano em que nós já se conformamos ou nem pensamos em perguntar o porquê, daquela situação ou fato. E é daí que aprendemos que a sociologia surge do *Estranhamento (Desnaturalizar)* que significa procurar o porquê e como um fato aconteceu ou porque ainda está assim, e o cientista social procura respostas científicas para a explicação dessas dúvidas.



(Trecho do diário do estudante 53, 2016, grifo nosso)

Nos trechos apresentados, percebe-se a capacidade de apresentação de conceitos e de autores das ciências sociais. As imagens e os exemplos propostos no texto explicitam a importância da contextualização no processo de construção da problematização da realidade social. Além disso, o que antes fazia parte do comum, do cotidiano, é reelaborado. Para tanto, os conceitos e os referenciais das ciências sociais têm o papel fundamental. O conceito de cultura possibilita a compreensão da monogamia, do carnaval, das diversidades existentes nas sociedades.

Por fim, os trechos dos textos selecionados revelam, de forma concisa, a construção do processo de problematização da vida em sociedade. A sociologia suscita questões e revela uma dimensão da vida que provavelmente era desconhecida pelos jovens. A temática já poderia ter sido foco de angústias pessoais e de reflexões e explicações religiosas. Contudo, é nas aulas de sociologia e no processo de construção e de execução do diário, que se estruturam como problemas sociológicos. No texto do diário da estudante 55, tem a seguinte formulação: “Será que é certo um homem trabalhar de sol a sol para sustentar sua família e não receber ao menos o essencial para mantê-la e atendê-la, quando, alguns ministros apenas batem cartão e vão tomar cafezinho do outro lado da rua e continuam recebendo seus salários, sem tirar nem pôr?”.

A estudante 70 demonstra como os conhecimentos sociológicos são utilizados no processo de interpretação da realidade social.

Depois de analisarmos a cultura de outro país, o professor nos fez olhar pro nosso próprio país. Comparação com a nossa sociedade: as mulheres são vistas como objetos, utilizadas em comerciais, utilizadas em músicas como simples objetos de uso e desuso. Além de vermos que 50 mil mulheres estupradas e vimos também à imagem de uma gandula e homens olhando e “desejando” ela. E professor nos fez perceber “Isso não é a mesma violência que o caso anterior?”. **Exatamente, nunca tinha pensado nisso**, olhamos com tanto desgosto para a cultura dos outros e nem percebemos que a nossa é igual, não enxergamos isso, é tão natural como é para a mulher daquele outro país. Eu achei essa comparação genial, porque sempre ficava muito brava com essa história de machismo e não entendi muito bem. (Trecho do diário da estudante 70, 2016, grifo nosso).

Os textos revelam, num primeiro momento, jovens olhando para a sua realidade social e questionando-se sobre a diversidade, a prática política, a possibilidade de explicação científica da realidade e das relações sociais e as desigualdades sociais. Num segundo momento, traduz uma compreensão do fenômeno, isto é, uma visão da diversidade como uma característica humana, um entendimento das práticas e das formas de viver como culturais e uma percepção da vida em sociedade como marcada por relações de poder.

Pode-se afirmar, também, que o contato com os conhecimentos das ciências sociais

possibilitou a passagem do primeiro para o segundo momento explicitado. São os conceitos, as teorias e os autores das ciências sociais que, agora, dão sentido a e explicam o mundo social. O estudo dos diários de aprendizagem demonstrou ainda que os objetivos estabelecidos para o ensino de ciências sociais na educação básica e os conhecimentos das ciências sociais adentram as salas de aulas. No entanto, os jovens significam esse processo de forma singular e as disposições que os estudantes já possuíam impactaram e são fatores a serem considerados.

A análise dos depoimentos dos estudantes permitiu concluir que eles relacionam a experiência de realizar os diários e as aulas de sociologia com a concretização do projeto individual/familiar de acesso ao ensino superior. A contribuição da sociologia para os projetos individuais/familiares de acesso ao ensino superior é algo valorizado pelos estudantes.

Além disso, confirmou-se também que a proposta de realização dos diários não foi incorporada por eles apenas como um instrumento de avaliação. Mesmo que não tenha sido o objetivo inicial do professor/pesquisador, a realização dos diários de aprendizagem foi se consolidando como um método de estudo. Esse jeito de estudar rompeu as fronteiras da sociologia e do ensino médio.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (Comp.). **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Sociologia**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica, 2006. 106 p.
- CALIL, Gilberto. Introdução. In: PATSCHIKI, Lucas; SMANIOTTO, Marcos Alexandre; BARBOSA, Jefferson Rodrigues (org.). **Tempos Conservadores: estudos críticos sobre as direitas**. Goiânia: Edições Gárgula, 2016. p. 8-12.
- DIEESE. **Previdência: reformar para excluir?** Brasília: Dieese/Anfip, 2017. 48 p. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/livro/2017/previdenciaSintese.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2018.
- FERREIRA, Fatima Ivone de Oliveira; LIMA, Rogério Mendes de. (Re) descobrindo a alteridade: reflexões sobre o ensino de Antropologia em turmas da educação básica. **Dossiê Ensino de Antropologia**, Natal, v. 4, n. 2, p. 41-50, maio 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- LOPES, Alice Casimiro. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenil. **Retratos da Escola**, [s.l.], v. 13, n. 25, p. 59-75, ago. 2019.
- LIMA, Alexandre Jerônimo Correia de. **Teorias e Métodos em pesquisas sobre ensino de Sociologia**. 2012. 298 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

LIMA, Alexandre Jerônimo Correia et al. De volta ao cotidiano da escola: um diálogo com Lahire e Dubet. **Revista Acadêmica Multidisciplinar**, Maringá, v. 1, n. 35, p.180-196, maio 2016.

MESSEMBERG, Débora. A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. In: SOLANO, Esther; ROCHA, Camila (org.). **Direitas nas redes sociais**: a crise política no brasil. a crise política no Brasil. Expressão Popular: São Paulo, 2019. p. 175-213.

PARANÁ. Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Sociologia**. Curitiba, 2008.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Ilézio L. Fiorelli. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: In: MORAES, Amaury Cesar (org.). Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 15-44. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).

SILVA, Ileizi L. Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin. Desafios e possibilidades para o futuro da Sociologia na educação básica. In: SILVA, Ileizi L. Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin (org.). **A Sociologia na educação básica**. São Paulo: Annablume, 2017. p. 389-398.

SILVA, Ileizi L. Fiorelli. **A Sociologia no Ensino Médio no Brasil dos anos 2000**. No prelo 2019.

SILVA, Rogério Nunes da. A avaliação no ensino de sociologia: perspectivas e propostas: perspectivas e propostas. In: Semana de Ciências Sociais, 24., 2013, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2013. p. 1. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanacsoc/pages/arquivos/GT%202/resumo/RESUMO%20-%20%20%20%20%20%20ROGERIO%20NUNES.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2020.